



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Editorial

Educação técnica e tecnológica: desafios do desenvolvimento brasileiro

Por: Cláudia Dell' Agnolo Petry¹

claudia.petry@ifpr.edu.br

Revista número XII: isso mesmo 12 é só um número, mas para um projeto que iniciou cercado por dificuldades e desafios publicar esta revista neste ano é algo que nos torna fortes e motivados para os demais desafios que ocorrerão.

¹ É Mestra em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, é Especialista em Desenvolvimento de *Softwares* pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, tem Aperfeiçoamento em Formação de Professores para o Atendimento a Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e Graduada e Bacharelada em Ciências da Computação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. É servidora pública federal, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, docente de Informática, lotada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, no campus da cidade de Assis Chateaubriand/ PR. É professora, pesquisadora e Coordenadora de Publicações do Grupo de Pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR, na Linha de Pesquisa sobre Ciência da Informação, Engenharia Computacional e Teorias Computacionais da Mente. É Coordenadora do Curso Técnico Integrado de Informática e ministra as disciplinas de Algoritmos e Linguagem de Programação no curso Técnico Integrado de Informática, a disciplina de Introdução à Informática no Curso Técnico Subsequente de Orientação Comunitária, ministra as disciplinas de Algoritmos e Estrutura de Dados e Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação no curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. É membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, é Vice-coordenadora da Comissão de Pessoal Docente – CPPD. Coordena o Projeto de Extensão IF-Solidário, é integrante do Projeto de Extensão sobre Resgate de identidade e cultura dos chateaubriandenses por meio da narrativa, é Coordenadora do Projeto de Extensão sobre Estudo de tecnologias assistivas para acompanhamento de estudantes com necessidades especiais. É membro do Conselho Editorial da Revista IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Neste ano tivemos a grata satisfação de sermos indexados: nos Periódicos da CAPES; na *Scientific indexing services*; em *La crie: periodique en ligne*; na *British Library* e na Biblioteca da *Universidad Nacional de Mexico*.

Além disto fomos muito bem qualificados no Qualis CAPES: Filosofia, Geografia e Interdisciplinar – B5; História C; Letras/Linguística- B3.

Esta valorização mostra o trabalho, dedicação e empenho com que a revista é caracterizada. Dentro das possibilidades de um grupo de pesquisa onde seus participantes possuem restrições para encontrarem-se periodicamente, porém isso não impede que seus estudos e esforços foquem-se para a fusão de algo em comum: a pesquisa.

Enquanto estamos passando por uma das maiores crises no país, ainda assim os educadores veem-se preocupados com a educação transformadora e qualificadora. E neste quesito entra a educação **Técnica e Tecnológica com seus grandes desafios**. Estamos em uma transição educacional onde há a esperança de continuarmos com uma educação gratuita e de qualidade, este é o *slogan*.

A educação técnica e tecnológica ficou a margem por muito tempo, onde o ápice do ensino seriam as universidades com seus bacharelados e não estou falando mal, sou bacharel. Porém houve um momento em que os jovens não mais tinham apoio em realizar um curso

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

técnico. Para que fazer um curso técnico se você pode fazer a faculdade e ganhar mais?

Hoje em dia ainda escuto pais que me procuram para ajudar a decidir o ensino médio de seus filhos onde a preocupação é: ‘Mas ele fará um ano a mais, um ano a mais no curso técnico integrado ao ensino médio e ele perderá este ano na faculdade?’.

Quem será que perderá? Quem estará melhor preparado e mais amadurecido para enfrentar uma graduação? Quem estará vendo o mundo com outros olhos e podendo ter a certeza de suas escolhas ou ao menos melhor capacitado para escolhe-las?

Quando será que estamos realmente preparados para fazer escolhas, para sair do ninho e voar aos 17, 18, 25, 30? Será que alguém tem esta resposta? Não sei se a tenho, mas sei que alunos que aqui passaram na educação técnica hoje mostram-se melhor capacitados para suas escolhas. Temos alunos que continuam seus estudos no ensino superior aqui mesmo, outros que estão em faculdades e universidade próximas, mas há outras águias que quiseram voar mais longe e hoje estão conquistando seus espaços.

O curso técnico que as vezes é menosprezado tem me trazido grande orgulho. Quando vejo pessoas adultas vindo estudar por motivos quaisquer e após terminar o ensino técnico se motivam ainda mais a continuar, a persistir, começam a ver que apesar de serem só um grão de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

areia fazem a diferença se faltarem e começam a mudar o universo onde vivem, suas escolas, suas associações, seus bairros...

E é esta educação que está passando por desafios para ter continuidade cortes orçamentários, possibilidade de não haverem mais contratações, ou ainda há uma grande possibilidade de serem privatizados. Sim, nossas instituições públicas podem ser vendidas ou cedidas a órgãos que assumam seus prédios, seus servidores e podendo cobrar mensalidade.

Algo que já pagamos com nossos impostos teremos que pagar de novo. Caso queiramos estudar teremos que pagar mais uma vez. É isso que o governo planeja para as instituições públicas e o que estamos fazendo para que isso não ocorra? Nada.

Outro dia conversando com um colega ele deu um grande exemplo do que estamos vivendo no Brasil:

O sapo na panela: Ao colocarmos um sapo na panela com água e colocarmos no fogo, perceberemos que o sapo se ajusta à temperatura da água e permanece lá dentro e continua a se ajustar mesmo com o calor aumentando. Quando ele pensa em pular fora, que é quando a água está perto de ferver, ele não consegue, pois, os ajustes o deixaram cansado então morre. Pensa-se que o que matou o sapo foi a água fervendo, mas na verdade foi a incapacidade de decidir quando deveria pular fora. '

E assim estamos nós incapacitados de agir perante o que ocorre



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

em nosso país, durante as últimas greves das IFE's (Instituições Federais de Ensino) houve paralisações em todo o Brasil, discussões, ações e enfim um acordo não muito agradável, mas era o que se tinha.

Gerou um cansaço enorme em muitos servidores, colegas tendo que devolver dinheiro pela paralisação, outros tendo que devolver o trabalho em dias de sábado e o que tivemos de melhoria não valeu a pena todo o cansaço, e 'a água continua a esquentar'. Neste momento precisamos tomar alguma ação, ter a coragem de pular fora da panela. Mas o cansaço já está tomando conta de nossos colegas e a resposta é: 'está bom aqui, tá quentinho'. Até quando?

Fica aqui talvez um desabafo, mas também uma esperança que ainda podemos fazer a diferença, talvez sozinhos não consigamos pular fora da panela, mas juntos poderemos.

Boa leitura!